

## **IDENTIDADE DOS EXTREMOS:**

### **A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DE AGRONOMIA DA UFV**

**Paulo Antônio Marciano**

#### ***1. INTRODUÇÃO***

A formação profissional em qualquer área do conhecimento está sujeita a rápidas transformações trazidas pelas inovações tecnológicas, sociais, culturais e políticas advindas de uma sociedade globalizada. Nesse sentido, efeitos globais podem gerar diferentes resultados em profissões específicas, proporcionando conseqüências para determinada carreira ou até mesmo uma mudança radical de procedimentos. Vejamos por exemplo a chamada *questão ambiental*, a mesma vem impactando, sobremaneira, a carreira de agrônomos, zootecnistas, engenheiros florestais, etc. que atuam no campo das ciências agrárias; essa influência se deve pelo fato desses profissionais atuarem diretamente junto à natureza. Desta forma, as práticas de trabalho passam a ser balizadas por exigências que combine eficiência produtiva e sustentabilidade ambiental.

A importância de se estudar o tema *formação profissional* diz respeito principalmente à diversidade de práticas que o mercado de trabalho contemporâneo está submetido. Essa diversidade não se refere apenas às múltiplas carreiras demandadas por uma complexa divisão do trabalho, mas também à dimensão ética que a atuação de cada profissional pode adquirir em relação ao advento de novas demandas sociais. Nesse âmbito de entendimento, uma sociedade do trabalho antes tão somente fundamentada em termos de competência, produtividade e rigorosa qualificação profissional, busca acrescentar ou modificar esses parâmetros vigentes como estratégia de readequação ética. Nesse sentido, a atuação profissional do agrônomo, em critérios de eficiência, balizado pelas perspectivas sociais da década de 60 ou 70 do século passado, pode explicitamente se contrapor aos critérios contemporâneos, em que a variável sustentabilidade vem se tornando um paradigma de nossa época.

Ainda observando o tema *formação profissional* sob essa ótica, acredita-se que o estudo baseado unicamente nas exigências “institucionais” ou no âmbito restrito do ambiente de formação, não é mais suficiente. O foco de estudo deve se direcionar à atuação do indivíduo na sociedade, e como esta demanda tal atividade. Qual o valor social atribuído a determinada área de atuação e de que forma ocorre a readequação dos profissionais contemporâneos às demandas globais vigentes, são os questionamentos por quais perpassam a preocupação de estudo.

A partir de nossa pesquisa sobre os estudantes de agronomia, pretendemos ilustrar como as demandas globais influenciam a atuação desses profissionais. Contudo, tais demandas sociais parecem incidir de forma diferenciada sobre o processo de formação das distintas categorias de profissionais que atuam no meio rural. Quando observamos o processo de formação dos agrônomos, percebemos que as cobranças sociais voltadas para a conciliação entre eficiência produtiva e preocupação ambiental são internalizadas de forma diferenciada. Essa conciliação de parâmetros parece não ocorrer de fato, gerando o embate de correntes que se tornam antagônicas; esse conflito paradigmático pode ser observado nos perfis estabelecidos entre os estudantes de agronomia: os “agroboys”, defensores do produtivismo, e os “bicho-grilos”, defensores da agroecologia e das tecnologias alternativas.

Interessa-nos nesta pesquisa investigar o impacto desta crise paradigmática na formação profissional de agrônomos analisando se de fato há um conflito entre correntes antagônicas no perfil dos estudantes de agronomia e quais os fatores podem justificar tais diferenças na formação desse profissional.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Em meio à sociedade do trabalho, as teorias que tratam da formação do perfil profissional são diversas, o gradiente de análise vai desde a capacitação profissional em si, até mesmo as características sociais mais abrangentes relacionadas ao desempenho de determinada atividade. As atividades exercidas por qualquer espécie de profissional estão relacionadas diretamente a identidade que esse indivíduo assume socialmente. Em seguida destacaremos os segmentos teóricos mais relevantes ao se compor um estudo sobre identidade profissional.

O primeiro segmento, o qual denominamos de corrente teórica *estrutural*, entende a formação da identidade profissional a partir do pertencimento de classe e outros arranjos sociais rígidos, que independem da vontade do indivíduo. Esse entendimento parece não dar margens a escolhas, ou seja, a estrutura social ditaria as possibilidades de formação de novos profissionais baseados exclusivamente na reprodução social de classes. Formulando de forma mais profunda a respeito da condição de classe e sua reprodução social referentes à formação de novos profissionais, recorreremos à abordagem *bourdiana*, de tradição “disposicionalista”, na qual as *disposições* incorporadas socialmente, nos levariam a agir de determinada forma. Essas disposições se relacionam ao passado incorporado pelo indivíduo e à internalização das

exterioridades que, por sua vez, o levaria a ação. A partir disso, podemos entender as disposições de classe não apenas no que se refere ao capital econômico, mas também aos diversos outros âmbitos. As posições do profissional, a partir dessa teoria, estariam relacionadas ao sentido da trajetória do indivíduo, a estrutura do capital, seja econômico ou cultural, e o volume desse capital. Entendendo essas disposições como princípios de orientação, podemos compreendê-las também de forma coletiva, portanto, formas típicas de determinada classe agir.

Outro segmento que cabe destacar seria a corrente *cultural*, que conciliaria as escolhas do indivíduo a conjunturas estruturais mais abrangentes. Nessa perspectiva teríamos a identidade profissional compreendida na contemporaneidade sob aspectos globais de unificação. A identidade profissional, portanto, é estudada sob uma perspectiva global. Podemos, a partir dessa corrente, compreender as disposições profissionais em conjunturas que influenciam a formação do perfil profissional de qualquer indivíduo do planeta, não apenas focalizados em determinado aspecto ou cultura distinta. A globalização de fato, por mais vago que o termo possa parecer, cresceu em definições a respeito de seus resultados na sociedade. Canclini (2003) denomina de *cultura mundo* aquilo que contribui para a formação identitária de qualquer indivíduo do globo, uma coleção de modos de vida que ultrapassa a barreira do estado nação. Meios informacionais que rompem com o espaço como obstáculo temporal, e *sistemas abstratos* na denominação de Giddens (2002), distanciando conjunturas que em época pré-moderna ocorriam no contexto do lugar, são aspectos que compõem a globalização. Compreender a identidade profissional em uma perspectiva global significa elencar preceitos que atuam na formação da personalidade em estruturas maiores que o contexto do lugar. A questão ambiental, considerada de forma inequívoca como um problema global, influencia instantaneamente a atuação de qualquer profissional específico; constitui-se, destarte, como um exemplo de como um entendimento cultural globalizado determina as novas exigências profissionais, cabe destacar as atuais discussões sobre “preocupação ou responsabilidade ambiental”.

O último segmento teórico elencado nesse projeto se refere à corrente *institucional*, essa entende a formação profissional baseada na relação: profissão – instituição. Essa corrente parece ser a mais esclarecedora quando se trata de formação do perfil profissional, pelo fato de contar diversos focos de análise que especificam as diferentes maneiras de sua constituição. O estudo profissional em si, por essa via de entendimento, caminha por três diferentes abordagens relacionadas ao foco de pesquisa.

A primeira forma de estudo diz respeito à profissão por ela mesma, sem tangenciar outras esferas. Estudos sobre as relações de trabalho dentro de uma instituição específica adentram-se nessa abordagem, na qual teríamos um processo vertical de constituição da identidade profissional. Uma segunda perspectiva diz respeito à trajetória do indivíduo e seus processos de socialização, e como esses processos contribuem para a formação do perfil profissional; essa abordagem é bastante estudada atualmente porque não assume a questão profissional descolada de outras esferas. Tem-se, portanto, os referenciais culturais combinados entre aspectos institucionais e processos de contínuas socializações; Essa perspectiva refere-se à constituição da identidade profissional de forma horizontal. Por último, temos a identidade profissional constituída a partir de uma situação específica, tendo assim um estudo de caso. A inserção de uma nova tecnologia e a influência dessa para a formação de um profissional distinto é um exemplo dessa perspectiva de análise. A dimensão proposta por Dubar (1997) resume a tendência atual de estudos sobre perfis profissionais, visto que o autor tenta conciliar de um lado as instituições e suas determinações sobre a identidade, e de outro a biografia do indivíduo e seus processos de contínua socialização em diferentes esferas sociais.

Na presente pesquisa pretendemos expandir a corrente institucional relacionando fatores que compõem a identidade de um indivíduo. Adotando essa visão institucional devemos debruçar nossa análise para apreensão de valores, atitudes e comportamentos que estão relacionados à *socialização profissional*, isto é, ao entendimento do processo que o leva a se “enquadrar” ou não a determinada identidade em qualquer segmento. Ainda por essa via podemos falar em estágios probatórios, para ser mais antropológico, *ritos de passagem* que determinarão quem está apto ou não a seguir e confirmar valores exigidos. A depender da instituição essas normas são mais rígidas ou mais fluidas. Em uma instituição como a universidade, os parâmetros de comportamentos são evidenciados de maneira mais flexível, onde todas as tarefas são, de certa forma, facultativas. Cada aluno compõe sua formação e em última instância só permanece no âmbito acadêmico quem de fato quer. Outro componente da via institucional assumida em nossa pesquisa diz respeito a aspectos de diferenciação. Ao longo do pertencimento a determinada instituição, o indivíduo adquire traços que o distingue dos demais. Em se tratando da *identidade profissional*, podemos perceber essas características quando remetemos às marcas que distinguem um perfil profissional de outro, ainda que pertencentes ao mesmo ramo. Essa diferenciação pode ocasionar em tratamentos

também distintos a depender da esfera social, portanto os atributos cominados socialmente provocam uma expectativa da sociedade frente àquela identidade profissional específica. Entender a identidade sob uma via institucional não significa que a compreendemos de modo determinista. De certa maneira, os ditames, os moldes poderiam seguir uma linha normativa da instituição, entretanto, dentro desse circuito as identidades se diferenciariam interiormente das perspectivas institucionais. Ao que parece, nenhuma instituição produz identidades estanques, normalmente essas são diferidas por uma gama de perspectivas. Em um ambiente universitário, por exemplo, teríamos diversos cursos, e em um mesmo curso diferentes áreas de aprofundamento teórico. Desse modo, a contribuição teórica de nossa pesquisa será o de fornecer a descrição de variáveis que parecem influenciar diretamente a formação do perfil profissional dos estudantes universitários: 1) pertencimento de classe. 2) sociabilidade estudantil. Assim, expandiremos a perspectiva institucional aproximando-as das outras correntes, estruturais e culturais, entendendo o perfil profissional como um processo social construído a partir da trajetória do indivíduo.

### **3. PROBLEMA**

Após a Segunda Guerra Mundial até meados dos anos 80, preponderou no mundo ocidental uma economia regida pelos cânones do *fordismo*. A qual se voltava para a produção em larga escala, tanto no setor secundário, como no primário da economia. A agropecuária neste período foi intensamente regulada pelo Estado em nível nacional, conjugando a dupla finalidade de fornecer alimentos baratos a massa de trabalhadores que migravam para as cidades, bem como garantir a segurança alimentar, evitando a fome e rebeliões populares, principalmente, como estratégia de impedir o avanço dos ideais comunistas que se configuraram na América Latina nas décadas de 50 e 60.

No que diz respeito especificamente ao profissional da agronomia, a sua formação acadêmica no período fordista esteve pautada inicialmente para que fosse capaz de efetivar a alteração do processo de trabalho na agricultura. Essa alteração se dava, segundo Goodman, Sorj, Wilkinson (1990), através do uso de novos implementos agrícolas para a preparação do solo, semeadura, cultivo e colheita, a exemplo do uso de trator movido a gasolina no lugar da enxada, bem como novas bases energéticas para a fertilização do solo, com a introdução de fertilizantes industrialmente processados para fixar nitrogênio. Após este primeiro momento em que a sua formação esteve voltada

para a transformação dos processos de trabalho na agricultura e para a alteração das propriedades químicas do solo, introduziram-se na sua formação as técnicas voltadas para a produção de Variedades de Alto Rendimento (VAR), as quais alteravam o ciclo biológico da planta. Segundo Goodman, Sorj, Wilkinson (1990), tem-se, através deste processo de mudança da estrutura da planta, o melhoramento de sementes como as de beterraba, algodão e milho, com o objetivo de adequá-las às colheitadeiras, ou tornar determinada variedade, arroz, por exemplo, sensível ao uso de um tipo específico de fertilizante. Todo este processo de modernização tecnológica se deu no Brasil de uma forma *conservadora*, por fazer perdurar a estrutura agrária concentrada, oferecendo a um pequeno segmento dos proprietários rurais, crédito e assistência técnica.

A partir dos anos 80, dois panoramas surgem de forma a inserir novas questões paradigmáticas *alternativas* no entendimento do meio rural brasileiro. A formação de diversos movimentos sociais e a sua conseqüente influência no meio acadêmico põe em voga a estrutura social desigual gerada pela modernização conservadora dos anos 60 e 70. Posteriormente, na década de 90, a questão ambiental ganha evidência mundial e se torna cânone em qualquer pauta de decisão política. Os efeitos da concorrência do paradigma produtivista com o alternativo provocam um cenário de disputa em torno das orientações que fomentarão a formação profissional dos estudantes de agronomia.

Cabe apontar que a perspectiva alternativa possui características internamente distintas, na medida em que podemos apontar dois grupos. Falamos, pois, em continuidade e ruptura. A perspectiva entendida em termos de continuidade pode ser chamada, na denominação de Graziano da Silva (2003) de *capitalistas verdes*; esse grupo priorizaria a chamada sustentabilidade ambiental, na qual a inserção de novas práticas no campo estariam voltada para combinar eficácia econômica e proteção do meio ambiente. O grupo entendido em termo de ruptura é aquele que busca uma nova organização social, procura romper com as relações capitalistas de “exploração”, a proteção ambiental seria um conseqüência direta, posto que para esse grupo a destruição ambiental seria inerente ao capitalismo. Essas duas perspectivas estão diretamente relacionadas às duas demandas descritas acima, reorganização social e proteção ambiental.

Como podemos entender esse panorama na formação profissional do agrônomo? Entre os estudantes de agronomia da Universidade Federal de Viçosa a interpretação das perspectivas parecem se configurar na forma de perfis “extremos” de identidade. Podemos equiparar as perspectivas teóricas dos estudantes ao panorama acima descrito

da seguinte forma: de um lado estudantes que defendem a modernização conservadora da agricultura, de outro os que pregam o ponto de vista alternativo, na denominação nativa entre os próprios estudantes, “Agroboys” e “Bicho-grilos”, respectivamente. É necessário destacar que estabelecemos essa comparação dos grupos a partir da diferença não para taxar os perfis identitários dos estudantes como dicotômicos e sim como pertencentes ao mesmo plano processual de entendimento do rural brasileiro, que advém de contextos inextricáveis a sociedade mais abrangente. Os panoramas referentes às perspectivas acadêmicas advêm de um processo de compreensão do rural, não como polarização.

Para descrever esses perfis identitários em relação à formação profissional do agrônomo, relacionaremos duas variáveis que parecem estar associadas à construção do perfil profissional, são elas: 1) pertencimento de classe, 2) sociabilidade estudantil. A partir da aplicação de questionários a estudantes de agronomia em três fases distintas (início do curso, final do curso, e egressos com até dois anos de formados) pretendemos responder os seguintes questionamentos: Os perfis (convencional e alternativo) sofrem influência do pertencimento de classe e/ou sociabilidade estudantil? O pertencimento de classe influencia nas formas de sociabilidade? A formação acadêmica (convencional ou alternativa) influencia o posicionamento do egresso no mercado de trabalho?

#### **4. OBJETIVOS**

##### **Geral**

- Compreender a construção da identidade profissional dos estudantes de agronomia da UFV ao longo de sua trajetória acadêmica.

##### **Específicos**

- Descrever a influência da sociabilidade estudantil e pertencimento de classe na formação do profissional agrônomo.
- Analisar a entrada do estudante egresso no mercado de trabalho a partir dos diferentes perfis profissionais descritos na pesquisa.

#### **5. MARCO TEÓRICO**

A presente pesquisa terá como conceito chave *identidade profissional* do indivíduo. Na contemporaneidade esse conceito está estreitamente relacionado com identidade particular, de modo que o papel atribuído ao indivíduo socialmente no mercado de trabalho por vezes se confunde com a identidade propriamente dita.

## Os Fatores Componentes da Formação Profissional

Destacam-se, em linhas gerais, quatro fatores que caracteriza a identidade profissional, são eles:

1. A primeira socialização, relacionada ao mundo da instituição familiar; momento esse menos discricionário da vida do indivíduo. Ali suas primeiras referências são peremptoriamente construídas. Esse caráter menos discricionário decorre do fato de o indivíduo não escolher a primeira socialização, na medida em que não escolhe em que família, contexto social, localização geográfica irá nascer. Nesse momento o indivíduo constrói e internaliza suas primeiras referências profissionais.
2. A segunda socialização, esta dotada de maior grau de discricionariedade, é aquela em que o indivíduo “escolhe” seus grupos de afinidade. Nesse momento o indivíduo além da esfera da família tem maior possibilidade de recolher preceitos da sociedade mais abrangente. A própria entrada para o mundo do trabalho dá-se em momento da segunda socialização.
3. O terceiro fator<sup>1</sup> que caracteriza o conceito de identidade profissional refere-se à perspectiva institucional. Decorre que o comportamento do indivíduo seria cerceado pela fronteira normativa institucional; a liberdade de ação seria aquela possível dentro da margem permissiva da instituição. Essa é uma maneira “vertical” de determinação do comportamento, na qual teríamos instituição – indivíduo em uma relação de subordinação.
4. O quarto fator seria uma flexibilização da perspectiva institucional, em que se acredita que a identidade profissional é construída de forma horizontal. O próprio indivíduo em sua esfera reflexiva, pensa e repensa sua ação, e modifica seus atos não apenas decorrentes de normativos institucionais rígidos, mas a própria ação modifica a estrutura e reflete-se no âmbito institucional. Esse fator debruça mais ênfase nos aspectos culturais do comportamento, pautando-se na reflexividade do indivíduo; evade-se, destarte, da perspectiva de conceber os indivíduos como submetidos a forças as quais não assimilam.

---

<sup>1</sup> O terceiro e quarto fator são mais abrangentes, portanto não se desvinculam do primeiro e do segundo. Pelo contrário, características do terceiro e quarto fator da identidade profissional serão percebidos no momento da primeira e segunda socialização.



Podemos resumir da seguinte forma os fatores componentes da Identidade profissional: primeira socialização, segunda socialização, perspectiva institucional, esfera reflexiva de ação.

### **Os Fatores Associados à Formação Profissional**

Para fins da pesquisa é importante a identificação dos fatores associados à esfera da identidade profissional. Destaca-se, portanto, dois conceitos que parecem estar a ela associados: Pertencimento de Classe e Sociabilidade. Especificamente em nosso trabalho irá se falar em *sociabilidade estudantil*.

O conceito de *pertencimento de classe*; a partir da teoria de Bourdieu (2007), discussão essa retirada de sua obra: *A distinção*, vem trabalhado de forma cultural, e o componente estrutural da teorização sobre classes é relativizado; dessa forma, não se fala em determinismo de classe, análise explicitamente reducionista econômica que vem adjetivada ao conceito de classe no marxismo clássico. Portanto, classe não se refere tão somente ao capital financeiro do indivíduo, mas também ao capital cultural adquirido (obviamente que o primeiro influencia o alcance do segundo); revela-se, assim, a importância de se pesquisar a trajetória do indivíduo, ou seja, pertencimento de classe, e as sociabilidades selecionadas. Entender esses fatores de forma combinada parece ser o caminho para relativizar o conceito de estrutura, e fundamental para a análise das variáveis que influenciam a formação profissional. O conceito de sociabilidade estudantil será exercitado a partir de grupos formados pelos jovens no momento da segunda socialização. Sociabilidade estudantil será entendida através da formação de redes de relacionamento.

### **6. HIPÓTESES**

- O capital cultural dos estudantes de agronomia, configurado de forma diferenciada a partir do pertencimento de classe, direciona a formação de diferentes grupos de sociabilidade estudantil.
  
- A sociabilidade estudantil influencia na formação de perfis profissionais diferenciados entre os estudantes de agronomia.

- Reunindo os fatores que compõem a identidade profissional associados às variáveis *pertencimento de classe* e *sociabilidade estudantil*, torna-se possível explicar a formação dos perfis *convencional* e *alternativo* entre os estudantes de agronomia e seu posterior posicionamento no mercado de trabalho.

## **7. METODOLOGIA**

### **7.1 Apresentação das variáveis de pesquisa**

O nosso trabalho a respeito da formação profissional do estudante de agronomia buscará compreender essa formação a partir da influência de duas variáveis, são elas: pertencimento de classe e sociabilidade estudantil. A variável pertencimento de classe está relacionada às primeiras orientações dirigidas ao indivíduo, pautada em aspectos mais tácitos e menos discricionários de liberdade de ação. Seria aquela relação estrutural de formação da qual o indivíduo não pode escapar. Sociabilidade estudantil, por sua vez, seria a formação em que a liberdade do indivíduo, para possíveis escolhas de relacionamento, são evidenciadas. Assim, seriam relações mais flexíveis, caracterizadas pelos grupos de amigos, pelas festas frequentadas, etc.; seria, enfim, o momento de sociabilização na universidade.

Dividimos a formação profissional do estudante de agronomia em alguns elementos para fins práticos da pesquisa, são estes: composição da grade curricular, formação como pesquisador e formação como extensionista. Posteriormente, analisaremos a relação da formação profissional do estudante de agronomia, a partir desses elementos, com a localização do profissional agrônomo no mercado de trabalho. Localização significa os tipos de carreira alcançados por determinados perfis de formação profissional. São essas as diretrizes de nosso projeto em linhas gerais.

A nossa metodologia se pautará em estabelecer as relações de cada uma das variáveis de pesquisa entre si. Dessa forma, teremos a relação de cada variável que influencia a formação profissional: pertencimento de classe e sociabilidade estudantil, caracterizadas como nossas variáveis independentes, em associação às variáveis dependentes, que são os elementos que compõem a formação profissional do estudante. Primeiramente, analisaremos como o pertencimento de classe influencia na composição da grade curricular do estudante, observando se há alguma tendência de determinadas “classes” a montarem certo tipo de grade curricular. Escolhemos para trabalhar em nossa pesquisa as disciplinas optativas, pelo fato de essas serem de livre escolha; o núcleo comum que corresponde às disciplinas obrigatórias não será analisado visto que

todos os estudantes estarão matriculados, impedindo a possibilidade de cruzamento de informações. A partir das optativas é que teremos, pois, os elementos de análise, possibilitando o cruzamento de informações entre as variáveis. A partir disso, notaremos se o pertencimento de classe exerce alguma influência, ou se é possível perceber alguma tendência por determinado perfil de classe a montar determinado tipo de grade curricular.

Quanto às disciplinas, dividimos em duas categorias: disciplinas pautadas em uma perspectiva convencional, caracterizadas pela lógica produtivista, direcionada a um favorecimento da produção e o emprego de tecnologia avançada, a fim de produzir mais e com maior eficiência. A outra perspectiva seria aquela não produtivista, ou mesmo disciplinas que contestam o produtivismo, na medida em que a preocupação se dirige a questões ambientais e de sustentabilidade; o paradigma agroecológico abraça muito bem essa idéia. Abaixo descreveremos detalhadamente esse primeiro cruzamento entre as variáveis.

### 7.1.1 Descrição da variável “composição da grade curricular”



Para a variável **pertencimento de classe** buscaremos informações relacionadas à faixa de renda familiar, escolaridade e profissão dos pais, organizadas da seguinte forma:

#### 1. Renda familiar:

- a) 1 a 3 salários mínimos.
- b) 4 a 7 salários mínimos.
- c) 8 a 11 salários mínimos.
- d) 12 a 15 salários mínimos.
- e) 16 a 19 salários mínimos.
- f) 20 a 30 salários mínimos.
- g) Superior a 30 salários mínimos.

#### 2. Escolaridade dos pais (mãe e pai separadamente):

- a) Ensino fundamental incompleto.
- b) Ensino fundamental completo.
- c) Ensino médio incompleto.
- d) Ensino médio completo.
- e) Ensino superior incompleto.

f) Ensino superior completo.

### 3. Profissão dos pais.

A partir desses três componentes obteremos as informações necessárias para a pesquisa sobre a situação de classe do estudante.

Para a variável **composição da grade curricular** daremos o seguinte tratamento: pela observação das disciplinas oferecidas no curso de Agronomia, segundo constantes no catálogo de graduação; e relacionando às concepções teóricas de nosso trabalho, classificamos dois grupos de disciplinas, uma pautada em uma perspectiva conceituada como convencional (produtivista), outra direcionada para uma formação alternativa (seguindo padrões não produtivistas). Em decorrência, observa-se que o primeiro grupo encontra-se orientado pelo paradigma do desenvolvimento agrário, o segundo pelo paradigma agroecológico.

Dentro do quadro das disciplinas optativas oferecidas no curso de Agronomia da UFV, grande parte está relacionada ao que chamamos aqui de perspectiva convencional produtivista. Na própria apresentação curricular do curso (catálogo de graduação do ano de 2009), no texto referente à atuação profissional do engenheiro agrônomo, podemos conjecturar a predominância da perspectiva convencional, nota-se até mesmo a ausência da atuação alternativa, como se observa no texto a seguir:

Compete ao Engenheiro Agrônomo desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução nº 218, de 29.6.73, do CONFEA, e atuar nos seguintes setores: manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes e forrageiras; produção de sementes e mudas; doenças e pragas das plantas cultivadas; paisagismo; parques e jardins; silvicultura; composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas; controle integrado de doenças de plantas, plantas daninhas e pragas; classificação e levantamento de solos; química e fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos; manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; economia e crédito rural; planejamento e administração de propriedades agrícolas e extensão rural; mecanização e implementos agrícolas; irrigação e drenagem; pequenas barragens de terra; construções rurais; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; criação de animais domésticos; nutrição e alimentação animal; pastagem; melhoramento vegetal; melhoramento animal. (CATÁLOGO DE GRADUAÇÃO UFV, 2009)

Pela predominância da perspectiva convencional na formação do agrônomo, infere-se também a preponderância dessa perspectiva nas disciplinas optativas

oferecidas. Enquadram-se nesse caso a maioria das FITs, ENGs, ZOOs<sup>2</sup>. A seguir, os dois quadros ilustram as disciplinas por nós classificadas como convencional e alternativa dentro do regime de disciplinas optativas que servirá de referência para a variável composição da grade curricular.

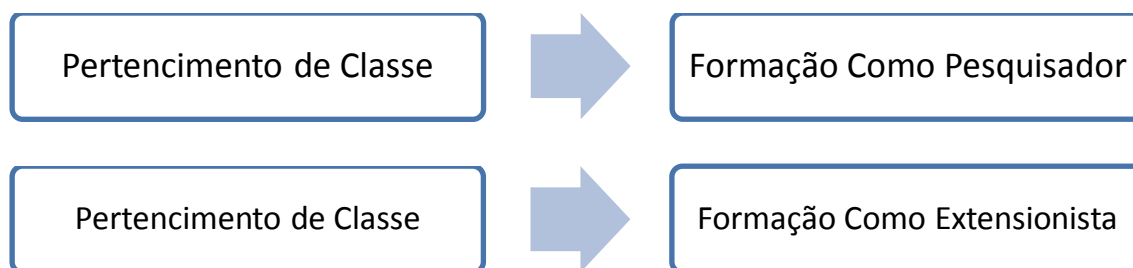
<b>Quadro das disciplinas optativas relacionadas à perspectiva convencional do curso de agronomia</b>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>
FIT 332	Propagação Vegetativa de Plantas
FIT 371	Biotecnologia Vegetal
FIT 410	Fisiologia e Manejo Pós-colheita
FIT 411	Nutrição Mineral de Plantas
FIT 440	Cultura do Arroz, Feijão e Milho
FIT 441	Cultura do Algodão, Café e Cana-de-açúcar
FIT 442	Cultura da Soja, Sorgo e Trigo
FIT 443	Cultura de Girassol, Mamona e Batata-doce
FIT 444	Cultura de Seringueira, Cacau e Guaraná
ZOO 415	Equideocultura
ZOO 416	Caprinocultura
ZOO 417	Ovinocultura
ZOO 419	Bubalinocultura
ZOO 420	Cunicultura
ZOO 428	Aquicultura
ZOO 433	Produção de Suínos
ZOO 434	Produção Avícola
ZOO 436	Produção de Bovinos de Leite
ZOO 437	Produção de Bovinos de Corte
ZOO 449	Nutrição Animal
ZOO 453	FORAGEIS e Plantas Forrageiras
ZOO 460	Teoria do Melhoramento Animal
ZOO 461	Melhoramento Animal Aplicado
ZOO 471	Fundamentos de Bioclimatologia Animal
ZOO 494	Criação Comercial da Fauna Silvestre
ENG 310	Sistema Solo-Planta-Atmosfera
ENG 342	Hidrologia Aplicada
ENG 370	Secagem e Armazenagem de Grãos
ENG 401	Projeto de Sistemas de Irrigação e Drenagem
ENG 402	Manejo de Irrigação
ENG 432	Agricultura de Precisão
ENG 433	Utilização de Energia na Agricultura
ENG 435	Aplicação de Defensivos Agrícolas
ENG 440	Irrigação e Drenagem

**Quadro das disciplinas optativas relacionadas à perspectiva**

<sup>2</sup> São as iniciais do Departamento que oferece as disciplinas; no exemplo temos respectivamente: Fitotecnia, Engenharia Agrícola, Zootecnia. Essas iniciais acompanhadas da numeração são denominadas como o “código da disciplina”. Ex: FIT 332 – Propagação vegetativa de Plantas.

<i>alternativa do curso de agronomia</i>	
<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>
FIT 464	Plantas Medicinais e Aromáticas
FIT 465	Homeopatia
BAN 375	Apicultura
BAN 376	Apicultura e Sericultura
BAN 377	Apicultura Prática
DIR 134	Direito Agrário e Legislação de Terras
EDU 324	Processo Educacional no Meio Rural
ERU 310	Sociologia do Desenvolvimento Rural
ERU 315	Sociologia do Trabalho
ERU 380	Desenvolvimento de Comunidades
ERU 419	Ciências Sociais e Ambiente
ERU 476	Cooperativismo Agrícola
ENF 386	Educação e Interpretação Ambiental
ENF 388	Gestão Ambiental
ENF 391	Recuperação de Áreas Degradadas
ENF 392	Avaliação de Impactos Ambientais
ENF 393	Ações Mitigadoras e Potencializadoras de impactos ambientais
ENF 448	Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas
ENF 488	Filosofia Ambiental
ENG 320	Poluição Ambiental
FIT 491	Agroecologia II
SOL 400	Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Atuação Profissional

### 7.1.2 Descrição da variável “formação como pesquisador” e “formação como extensionista”



As mesmas informações quanto ao perfil de classe dos estudantes serão utilizadas para todas as seguintes relações de análise. A variável **formação como pesquisador** será relacionada ao direcionamento do indivíduo para a pesquisa. Para colhermos informações a respeito desse elemento que compõe a formação profissional do agrônomo recorreremos à pró-reitoria de pesquisa; a partir dos dados fornecidos obteremos a relação dos estudantes que participam de algum projeto de pesquisa.

Relacionando as informações fornecidas pela pró-reitoria e as informações dadas pelos próprios estudantes a respeito dessa iniciação ao universo científico, poderemos compreender as características dessa atividade, não somente de iniciação científica, como também a participação em grupos de pesquisa e estágios em laboratórios. Depois de filtrarmos as características das pesquisas, perceberemos, da mesma maneira como realizado na variável anterior, se há alguma tendência a determinados tipos de classe a determinadas características de pesquisa.

O mesmo raciocínio será utilizado para estabelecer a realização entre a variável pertencimento de classe e **formação como extensionista**. Ou seja, verificaremos como o pertencimento de classe pode indicar a escolha do estudante à participação em iniciação científica, atividades de pesquisa em geral, ou a formação como extensionista a partir de bolsa de extensão, projetos de extensão, ou mesmo participação em ONGs e movimentos sociais relacionadas a esse perfil de atividade.

### **7.1.3 Descrição da variável sociabilidade estudantil**

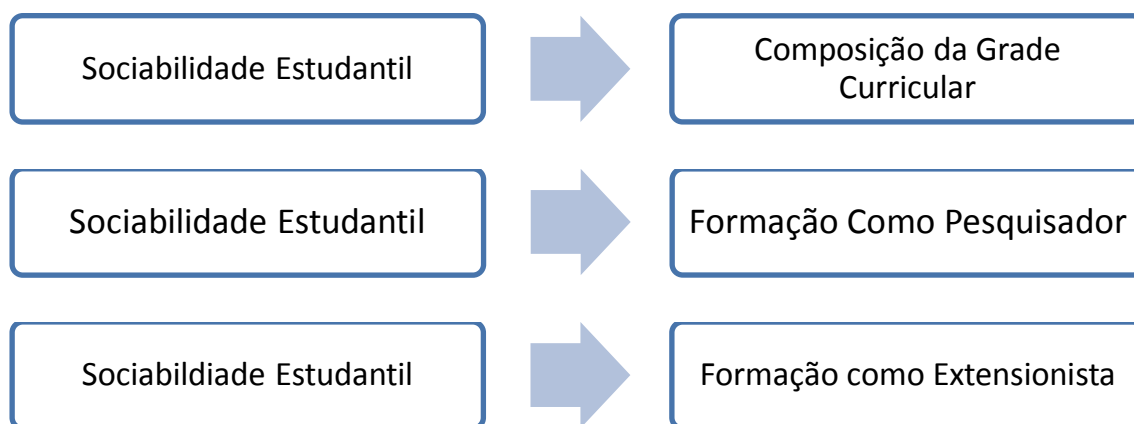
Após efetuarmos todo o trabalho de cruzamento de informações entre a variável independente **pertencimento de classe** aos elementos que compõem a formação profissional do estudante, avançaremos para uma análise cultural referente a nossa variável **sociabilidade estudantil**. A tarefa será investigar os grupos de amigos formados no momento pós entrada na universidade, configurando-se como rede de relacionamentos, na qual os indivíduos encontram suas afinidades para garantir-lhes maior conforto e segurança. Essa variável diferencia-se, portanto, da estrutura mais cerceada da primeira socialização, aquela da família. A socialização, nesse segundo momento, seria pautada na discricionariedade do indivíduo, na liberdade de escolha de pertencer a um grupo de afinidade, freqüentar determinados lugares e seguir diversos preceitos.

Para alcançarmos as informações sobre a sociabilidade a caracterizaremos a partir de alguns elementos. O primeiro deles corresponde às festas freqüentadas pelos estudantes. Percebe-se nessas festas também a afinidade a perspectiva convencional e alternativa aqui propostas para pesquisa. Dentre as festas de perspectiva convencional cabe destacar as seguintes: A “quintaneja”, freqüentada predominantemente por estudantes de agronomia; “Torresmo, cachaça e viola”, uma festa que faz referência a elementos da “vida na roça”, onde são oferecidas a bebida, comida e música típicas da vida rural; Festa “08 Segundos”, é um rodeio que periodicamente acontece em Viçosa; e

a “Festa Country”. Enfim, todas essas festas estariam relacionadas aos estudantes de agronomia em sua perspectiva convencional. Quanto às festas alternativas, talvez não seja possível encontrar nada diretamente relacionado à agronomia, podemos então verificar as festas alternativas de modo geral, por exemplo, teríamos o festival de bandas promovida como evento da marcha Nico Lopes, festas do DCE, dentre outras festas realizadas no local de eventos “Galpão”, no decorrer do ano.

Outro elemento que compõe a sociabilidade estudantil seria a participação ou não em movimentos sociais. Acredita-se que estudantes de perspectiva convencional não se envolveriam com esse perfil de atividade, e contrariamente, estudantes de perspectiva alternativa apresentariam certa ligação a esses movimentos. O próximo elemento relacionado à sociabilidade, refere-se ao esporte praticado pelos indivíduos num gradiente que iria da capoeira ao rodeio; buscaremos, portanto, os esportes mais incomuns, na medida em que esportes convencionais como vôlei, futebol, etc. geralmente são praticados por qualquer perfil de estudante.

Religião constitui-se como outro elemento aqui elencado como parte da sociabilidade estudantil. Poderemos identificar se os indivíduos de identidade convencional também seguem religiões convencionais como o catolicismo, protestantismo etc. E se os estudantes de identidade alternativa buscam igualmente religiões menos convencionais como o Santo Daime, ou mesmo aquelas formadas pelo sincretismo religioso afro-brasileiro. Interessante seria buscar também as religiosidades pouco comuns no Brasil, não a religião de forma institucionalizada, mas sim elementos de religiosidades que configurariam essa identidade alternativa.



Após elencarmos todos esses elementos da sociabilidade estudantil, cruzaremos cada um desses elementos às variáveis que compõem a formação



profissional do estudante, mesmo procedimento realizado com a variável pertencimento de classe. Seguente a esse cruzamento teremos evidenciado para a pesquisa a influência da formação profissional à localização do indivíduo no mercado de trabalho, ou seja, verificaremos os perfis de profissional agrônomo formados e observaremos o tipo de trabalho realizado por cada um desses perfis. Do mesmo cruzamento das variáveis independentes às dependentes, poderemos verificar qual delas exerce maior influência na formação profissional; se é o momento da primeira formação a partir da classe, ou se é a sociabilidade estudantil, se é a primeira socialização, ou se a configuração das redes de afinidade e escolha que direcionam a formação do estudante de agronomia. A coleta de informações desse trabalho será realizada a partir dos seguintes delineamentos de pesquisa: Survey e observação participante.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. *Globalização: As conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas - Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

DUBAR, Claude. *A Socialização: a construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto editora, 1997.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zarázar Editores, 1978.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOODMAN, D, SORJ, B, WILKINSON, J. *Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GRAZIANO DA SILVA, José. *Tecnologia e agricultura familiar*. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Ensino/ PRE-UFV.  
*Catálogo de Graduação, 2009.* Viçosa, PRE-UFV, 2009.